

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

É curioso observar como o cartão de crédito é um produto financeiro disseminado no Brasil

Leilões de rodovias federais deverão gerar R\$ 122 bi em investimentos

O governo federal confirmou que realizará treze leilões de rodovias em 2024, num total de R\$ 122 bilhões em investimentos previstos durante a vigência dos contratos. Segundo o ministro dos Transportes, Renan Filho, a ideia é fazer 35 contratações públicas para o segmento rodoviário até o fim do mandato do governo Lula. Em balanço sobre as iniciativas do setor, ele disse que o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes recuperou 4,6 mil quilômetros de rodovias federais em 2023.

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Vendas de Natal crescem, mas em ritmo modesto

Saíram os aguardados resultados das vendas de Natal nos shoppings brasileiros, um termômetro importante do ritmo da atividade econômica. A data movimentou R\$ 5,6 bilhões, conforme pesquisa feita pela Associação Brasileira de Shopping Centers (Abrasce). Não foi nada excepcional – os negócios cresceram só 0,6% em comparação com o mesmo período de 2022. Ainda assim, trata-se do melhor resultado desde 2019. A conclusão é óbvia: a economia brasileira está longe de deslanchar.

Brasileiros estão entre os maiores usuários de cartão de crédito

É curioso observar como o cartão de crédito é um produto financeiro disseminado no Brasil. Segundo a empresa de pesquisas Euromonitor, o dinheiro de plástico responde por 40% do consumo das famílias brasileiras. Para efeito de comparação, nos Estados Unidos o índice é 28%. No Reino Unido, 14%. Parece algo louvável, mas o uso exagerado do cartão de crédito traz riscos. Por aqui, as pessoas costumam utilizá-lo para contratar dívidas, muitas vezes financiando a compra de bens em diversas vezes. No mundo, o parcelamento é pouco usual – em geral, limitado a três vezes. Ao comprar produtos caros, com preços divididos em várias parcelas, os usuários acabam não pagando a fatura, e as dívidas se acumulam. Na tentativa de aliviar o problema, o governo decidiu que os juros cobrados no rotativo do cartão não poderão ultrapassar o equivalente a 100% do valor da dívida. Resta saber qual será, na prática, o resultado da medida.



Reprodução/Invest News

Hyundai vai investir em carros voadores

Terceira maior fabricante de carros do mundo, a sul-coreana Hyundai aposta alto em outro segmento de negócios. Até o fim do ano, a empresa iniciará os primeiros testes com seu táxi aéreo elétrico. Se tudo der certo, os aparelhos desbravarão os ares do mundo a partir de 2028. No ramo dos eVTOLs, como são chamados os veículos elétricos de pouso e decolagem vertical, a Hyundai terá como rival a Eve, que pertence à brasileira Embraer, e a britânica Vertical Aerospace, que lidera projetos na área.

Divulgação



8%

é a taxa de satisfação dos vegetarianos em relação aos produtos à base de plantas, segundo estudo da consultoria Ingredient Communications. Há 5 anos, o índice era 47%



Vamos reconhecer nosso erro com 100% de transparência"

David Calhoun, presidente da fabricante americana de aviões Boeing, sobre problemas na fuselagem do modelo 737 Max 9

RAPIDINHAS

Os produtores de grãos estão desbravando um novo polo agrícola do Brasil. Trata-se da região conhecida como Sealba, sigla criada a partir das iniciais dos estados de Sergipe, Alagoas e Bahia. Ela abrange 171 municípios contíguos que possuem condições de solo e clima propícios para a produção agrícola, principalmente de grãos.

A consultoria americana Kearney incluiu seis cidades brasileiras – Belo Horizonte, São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Recife e Salvador – na lista das 156 mais promissoras do mundo. Para ingressar no ranking, a empresa adota como critério a capacidade para atrair investimentos, perfil inovador e potencial humano.

O Brasil é o 15º país mais seguro para viajar, de acordo com ranking elaborado pela seguradora americana Berkshire Hathaway Travel Protection. Trata-se do único representante da América Latina na lista, que é séria: para chegar à relação, a empresa entrevista os próprios turistas. No ano passado, o Brasil ocupava o 42º lugar.

É consenso que, cedo ou tarde, a Inteligência Artificial começará a roubar empregos dos humanos. Para justificar o corte de 10% de seus contratados, a plataforma de educação Duolingo afirmou que a decisão foi tomada para acelerar a produção de conteúdo usando recursos da IA. Segundo especialistas, isso é só o começo.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Funcionários apresentaram contraproposta e cobraram reajuste para este ano. Eles iniciam greve hoje. Governo apresentou aumento apenas para benefícios

Servidores insistem em reajuste em 2024

» FERNANDA STRICKLAND

Servidores do Poder Executivo federal, que compõem o Fórum Nacional Permanente das Carreiras Típicas de Estado (Fonacate), enviaram ontem, uma contraproposta sobre reajuste do funcionalismo. O documento encaminhado ao governo federal, propõe recomposição salarial em três parcelas: a primeira de 9%, a segunda de 7,5%, e a terceira de 7,5%, a serem implementadas, respectivamente, nos meses de maio de 2024, 2025 e 2026. O Executivo havia sugerido que o reajuste salarial para os próximos anos seria de 9%, em duas parcelas iguais de 4,5%, em maio de 2025 e em maio de 2026.

"Considerando que os Poderes Legislativo e Judiciário concederam aos respectivos servidores reajuste de 19,03%, com implementação em três parcelas iguais de 6%, e que a segunda será paga em fevereiro de 2024 e a terceira em fevereiro de 2025, e, ainda, que a média salarial do Poder Executivo Federal é bastante aquém daquela praticada pelos demais Poderes", escreveu o Fonacate no documento enviado ao governo.

Sobre os benefícios, o fórum propõe consignar em Termo de Acordo o compromisso de equiparação desses benefícios em relação aos valores praticados nos Poderes Legislativo e Judiciário até ao final de 2026. A proposta do governo para os benefícios era que o reajuste dos benefícios (auxílio-alimentação, per capita da saúde complementar e

Ed Alves/CB/D.A Press



Servidores públicos rejeitaram a proposta enviada no fim de dezembro pelo governo federal

assistência pré-escolar) fosse reajustado em cerca de 51% a partir de maio de 2024. "Reconhecemos o esforço do governo federal em retirar a trava da LDO e corrigir benefícios em percentual superior à inflação acumulada desde o último reajuste", disse a entidade.

Insatisfeitos

Segundo o presidente do Fonacate, Rudinei Marques, a divergência da proposta está na proposta do governo em fixar apenas duas parcelas de 4,5% em 2025 e 2026. "Nós achamos isso muito pouco, sobretudo porque os Poderes legislativos e judiciais já tiveram

reajuste de 18,3%, a segunda parcela entra agora em fevereiro de 2024 e vão ter mais de 16% em fevereiro de 2025", afirmou.

"Então, considerando que os outros Poderes, até têm uma média salarial mais elevada em relação ao Executivo, achamos que não faz nenhum sentido o governo propor algo inferior e, sobretudo, deixar 2024 de lado. Ou seja, manter a política salarial do governo do ex-presidente Jair Bolsonaro de congelamento para 2024", pontuou Marques.

A ministra da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, Esther Dweck, foi questionada sobre o assunto durante coletiva de

imprensa dos Concursos Unificados. No entanto, ela preferiu não se manifestar. "Só soube da notícia pela imprensa e que não tem uma resposta", disse na ocasião.

O sindicato organizou, para hoje, uma greve de 24 horas dos servidores. De acordo com o Sinal, a próxima etapa da paralisação será a entrega dos cargos comissionados de chefia, caso as negociações com o governo não avancem. "Isso impactará negativamente o atendimento ao mercado e ao público, incluindo cancelamento de reuniões, manutenção de sistemas e atraso na divulgação de informações", disse a entidade em nota.

MONTADORAS

Volkswagen/Divulgação



Entidade destacou crescimento nas compras de carros eletrificados

Anfavea atualiza previsão para produção

A Anfavea, entidade que representa as montadoras, atualizou ontem as previsões para o desempenho do setor neste ano. Os volumes seguem iguais aos projetados no mês passado, quando a associação apresentou pela primeira vez seus prognósticos. A incorporação dos resultados de dezembro, no entanto, alterou as variações.

A expectativa de crescimento da produção, que veio no mês passado abaixo do esperado, subiu de 4,7% para 6,2%. Em relação às vendas, que surpreenderam em dezembro com a demanda forte das locadoras, houve um pequeno ajuste para baixo na previsão de crescimento em 2024: de 7% para 6,1%.

A projeção para as exportações fica ainda menor, após os dados finais de 2023. Os 407 mil veículos previstos para este ano representam agora um modesto crescimento de 0,7%, e não mais de 2% como a Anfavea aguardava no mês passado.

Expectativas

As previsões da Anfavea para

2024 incluem a expectativa de crescimento de 51% nas compras de carros eletrificados. Se o prognóstico for confirmado, 142 mil dos carros vendidos no Brasil, ou o equivalente a 6,2% do mercado, serão híbridos ou, em menor número, puramente elétricos.

Segundo Márcio de Lima Leite, presidente da Anfavea, a transição tecnológica dos automóveis está acontecendo com certa velocidade e deve continuar mesmo com a volta gradual da taxa, a partir deste mês, das importações de carros híbridos e elétricos. "Mesmo com a recomposição parcial da alíquota de importação, ainda é um mercado que desperta o interesse do consumidor", disse.

Leite lembrou que mais marcas vão lançar carros eletrificados neste ano. Fora isso, a chinesa Great Wall Motor (GWM) planeja iniciar em maio a produção de carros com a nova tecnologia na fábrica comprada da Mercedes-Benz em Iracemápolis, no interior de São Paulo. (Agência Estado)